

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital 02/2015



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUÃ

CADERNO DE PROVAS

CADERNO

9

EMPREGO PÚBLICO:

- Professor de Educação Básica II - História

PROVAS:

- LÍNGUA PORTUGUESA
- CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **30** (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. Esta prova terá a duração de, no mínimo, 1 (uma) hora e, no máximo, 3 (três) horas, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
7. Os gabaritos oficiais das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão publicados no Quadro Oficial de Avisos da Prefeitura Municipal de Ipuã/SP em jornais de circulação local, e divulgados nos endereços eletrônicos www.ipua.sp.gov.br e www.fumarc.org.br, no dia 01 de março de 2016.
8. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de **01** e **02** referem-se ao texto a seguir. Leia-o com atenção.

Texto 1



QUESTÃO 01

Para construir sua crítica, o autor da charge optou por:

- I. contrapor notícias de temáticas distintas.
- II. usar o substantivo 'alta' em oposição ao verbo 'abaixar'.
- III. ridicularizar a mídia.

Estão **CORRETOS** os itens:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 02

Para a compreensão da charge, o leitor precisa compartilhar de alguns conhecimentos prévios com o autor. A passagem que torna mais evidente essa necessidade é:

- (A) "Dólar em alta."
- (B) "Inflação em alta."
- (C) "Nada abaixa nesse país."
- (D) "Um viaduto em BH abaixou dois centímetros e meio!"

INSTRUÇÃO: Leia o texto 2 a seguir para responder as questões 03 a 10.

Texto 2

A LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA

José Luiz Fiorin (USP)

No conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, lemos a seguinte passagem: “A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças” (*Monteiro Lobato: textos escolhidos*. Rio de Janeiro, Agir, 1967, p. 75). No capítulo III, de *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, aparece a seguinte passagem: “Marramaque, poeta *raté*, tinha uma grande virtude, como tal: não denegrir os companheiros que subiram nem os que ganharam celebridade” (*Prosa seleta*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2001, p. 661). Em Machado de Assis, no conto *Aurora sem dia*, lê-se: “Ah! meu amigo, [...] não imagina quantos invejosos andam a denegrir meu nome” (*Obra completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, vol. II, p. 224). Diante desses textos não faltaria quem apontasse o dedo acusador para os três autores, tachando-os de racistas. Afinal, *denegrir* significa “diminuir a pureza, o valor de; conspurcar, manchar” e é construído com a mesma raiz da palavra *negro*; *judiar* quer dizer “tratar mal física ou moralmente, atormentar, maltratar” e é formado com o termo *judeu*. Mas será que podemos fazer essa acusação? Machado e Lima Barreto eram descendentes de negros; Lobato posicionou-se contra o nazifascismo e pode-se dizer que, à maneira de seu tempo, era antirracista.

A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalcadas: mulheres, negros, homossexuais, etc. Revela ela a força dessas “minorias”, que eram discriminadas, ridicularizadas, desconsideradas. Pretende-se, com ela, combater o preconceito, proscrevendo-se um vocabulário que é fortemente negativo em relação a esses grupos sociais. A ideia é que, alterando-se a linguagem, mudam-se as atitudes discriminatórias.

Em 2004, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República publicou uma cartilha intitulada *Politicamente correto e direitos humanos*, em que mostrava que determinadas palavras, expressões e anedotas revelam preconceitos e discriminações contra pessoas ou grupos sociais. Essa publicação gerou muita polêmica e levou o governo a recolhê-la. Muitos intelectuais proeminentes acusaram o governo de estar instaurando a censura (por exemplo, João

Ubaldo Ribeiro, no artigo “O programa Fala Zero”, publicado em *O Estado de S. Paulo*, de 8/5/2005, p. D3, e Ferreira Gullar, no artigo “A coisa está branca”, publicado na *Folha de S. Paulo*, de 15 de maio de 2005, p. E 12). Declaravam que se tratava de um ato autoritário de um governo que pretendia até mesmo controlar o que as pessoas dizem; que o poder público tinha coisas mais importantes, como a educação e a saúde, com que se preocupar. Chegaram a afirmar que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais. Bradavam que se pretendia engessar a língua, impedindo o seu desenvolvimento.

Não vamos fazer a maldade de argumentar, dizendo que chama atenção que esses furiosos críticos do governo (no geral, articulistas dos principais jornais do país) não tivessem tido a mesma irada reação, quando os jornais em que escrevem vetaram o uso, em suas páginas, de uma série de palavras ou expressões por denotarem preconceito, discriminação ou ofensa em relação a determinados grupos sociais (conferir, por exemplo, o verbete “preconceito” do *Manual de redação* da Folha de S. Paulo (2001, p. 94) ou o verbete “ética interna” do *Manual de redação e estilo* de O Estado de S. Paulo (1990, p. 34-38)).

A linguagem politicamente correta leva-nos a pensar em uma série de aspectos a respeito do funcionamento da linguagem (meus argumentos concordam com os de Sírio Possenti, difundidos em comunicações e textos). O primeiro é que, como já ensinava Aristóteles, na *Retórica*, aquele que fala ou escreve cria, ao produzir um texto, uma imagem de si mesmo. Sem dúvida nenhuma, a presença de certas palavras num determinado texto faz que ele seja racista, machista, etc., criando uma imagem de que seu autor é alguém que tem preconceito contra as mulheres, os negros, os índios, os homossexuais e assim por diante. O que é preciso saber é se combater o uso de palavras ou expressões que patentessem a discriminação é um instrumento eficaz de luta contra ela.

De um lado, é verdade que a linguagem modela sentimentos e emoções. Se alguém sempre ouviu certos termos ou expressões, como *negro*, *bicha* ou *coisa de mulher*, ditos com desdém ou com raiva, certamente vai desenvolver uma atitude machista ou racista. Quem é tratado com gritos ou com ameaças seguramente não vai introjetar atitudes de bondade ou doçura. Portanto, usar uma linguagem não marcada por fortes conotações pejorativas é um meio de diminuir comportamentos preconceituosos ou discriminatórios. De outro lado, porém, é preciso atentar para dois aspectos. O primeiro é que o cuidado excessivo na busca de eufemismos para designar certos grupos sociais revela a exis-

tência de preconceitos arraigados na vida social. Se assim não fosse, poder-se-ia empregar, sem qualquer problema, por exemplo, o vocábulo *negro*, sem precisar recorrer à expressão *afrodescendente*. Em segundo lugar, os defensores da linguagem politicamente correta acreditam que existam termos neutros ou objetivos, o que absolutamente não é verdade. Todas as palavras, ensina Bakhtin, são assinaladas por uma apreciação social. Considera-se que os termos *bicha*, *veado*, *fresco* são mais preconceituosos que a designação *gay*. Isso é parcialmente verdadeiro, pois os três primeiros estão marcados por pesada conotação negativa. No entanto, o termo *gay* também vai assumindo valor pejorativo, tanto que, à semelhança do aumentativo *bichona* e do diminutivo *bichinha*, criaram-se *gayzaço* e *gayzinho*. Isso ocorre porque as condições de produção de discursos sobre a mulher, o negro, o homossexual, etc. são as de existência de fortes preconceitos em nossa formação social. Isso significa que não basta mudar a linguagem para que a discriminação deixe de existir. Entretanto, como a conotação negativa é uma questão de grau, não é irrelevante deixar de usar os termos mais fortemente identificados com atitudes racistas, machistas, etc. [...]

http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao01/artigos_alinguagempoliticamente_correta.htm [adaptado]

QUESTÃO 03

São **CORRETAS** as proposições sobre o texto:

- I. As mudanças de uso da língua não são suficientes para que o preconceito deixe de existir.
- II. O uso de eufemismos indicia preconceitos.
- III. Não há palavra neutra, pois toda palavra é ideológica por natureza.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 04

Considerando a configuração e o funcionamento dos textos, pode-se dizer que o texto anterior caracteriza-se como:

- (A) um depoimento.
- (B) um diálogo.
- (C) uma exposição.
- (D) uma narrativa.

QUESTÃO 05

“**Declaravam** que se tratava de um ato autoritário de um governo que pretendia até mesmo controlar o que as pessoas dizem; que o poder público tinha coisas mais importantes, como a educação e a saúde, com que se preocupar. **Chegaram a afirmar** que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais. **Bradavam** que se pretendia engessar a língua, impedindo o seu desenvolvimento”.

As palavras em destaque referem-se:

- (A) à Cartilha *Politicamente correto e direitos humanos*.
- (B) à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.
- (C) ao governo.
- (D) aos intelectuais.

QUESTÃO 06

A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalçadas: mulheres, negros, homossexuais, etc. Revela ela a força dessas “minorias”, que eram discriminadas, ridicularizadas, desconsideradas.

Analise as afirmativas sobre as aspas na passagem anterior:

- I. Enfatizam outra fala.
- II. Evidenciam um conceito.
- III. Realçam a expressão.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 07

Pretende-se, com ela, combater o preconceito, proscrevendo-se um vocabulário que é fortemente negativo em relação a esses grupos sociais.

A oração que tem a mesma classificação da destacada anteriormente é:

- (A) A ideia é que, alterando-se a linguagem, mudam-se as atitudes discriminatórias.
- (B) A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalçadas.
- (C) De um lado, é verdade que a linguagem modela sentimentos e emoções.
- (D) Lobato posicionou-se contra o nazi-fascismo e pode-se dizer que, à maneira de seu tempo, era antirracista.

QUESTÃO 08

A grafia da palavra antirracista justifica-se em:

- (A) Não se usa mais o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s.
- (B) Não se usa o hífen nas palavras compostas.
- (C) Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente ou consoante não se usa mais o hífen.
- (D) Quando o prefixo termina na mesma consoante pela qual começa o segundo elemento não se usa o hífen.

QUESTÃO 09

No trecho “Chegaram a afirmar que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais.”, os verbos em destaque funcionam como:

- (A) Anáforas.
- (B) Catáforas.
- (C) Dêiticos.
- (D) Silepses.

QUESTÃO 10

Para “costurar” uma frase a outra no texto, buscando dar-lhe coerência, o autor utiliza-se de recursos de coesão bastante variados, como acontece em:

Isso é parcialmente verdadeiro, pois os três primeiros estão marcados por pesada conotação negativa.

Nesse trecho o segmento sublinhado:

- (A) exprime uma relação semântica conclusiva com a primeira oração.
- (B) poderia ser substituído pelo conectivo ‘porque’.
- (C) constitui-se de um argumento com valor concessivo.
- (D) expressa uma relação de condicionalidade.

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**QUESTÃO 11**

Ao discutir a relação entre os alunos com o saber, Bernard Charlot (2000) afirma que “o *fracasso escolar* não existe; o que existe são alunos em situação de fracasso. A noção de *fracasso escolar* remete para fenômenos designados por uma ausência, uma recusa, uma transgressão”, dificultando pensá-lo como tal. Para o autor, há duas maneiras de traduzir o fracasso escolar para poder pensá-lo:

- (A) como avaliação e interesse em situações atípicas.
- (B) como desempenho e frequência escolar.
- (C) como diferença e comparação das experiências escolares dos alunos.
- (D) como estrutura escolar e definição de funções administrativas escolares.

QUESTÃO 12

A escola não constrói a partir do zero, e o aprendiz não é uma tábula rasa, uma mente vazia. Trabalhar a partir das representações dos alunos é dar a eles regularmente direitos na aula, interessar-se por elas, criando um espaço de discussão. Dessa forma, é **CORRETO** dizer que o professor que trabalha a partir das representações dos alunos tenta

- (A) abster-se do lugar dos aprendizes.
- (B) ignorar a forma de aprendizagem de cada aluno.
- (C) lembrar-se de que, se os alunos não compreendem, é por falta de vontade.
- (D) reencontrar a memória do tempo em que ainda não sabia.

QUESTÃO 13

A evolução da escola suscita a participação de professores e pessoal administrativo a construir novas competências como profissionalização, responsabilização, participação, autonomia de gestão, cooperação, desejáveis ao funcionamento burocrático do ambiente escolar. Assim, é **CORRETO** afirmar que

- (A) administrar os recursos de uma escola é fazer escolhas, ou seja, é tomar decisões coletivamente.
- (B) conduzir ações de planejamento da escola é impor a realização de um projeto pessoal.
- (C) coordenar o ambiente escolar não requer flexibilidade dos dispositivos de direcionamento.
- (D) organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, independe da participação dos alunos.

QUESTÃO 14

Muito se fala em avaliação. O processo de planejamento inclui o processo de avaliação; pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação ao que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal (GANDIN, 1994). Quando se usa o termo avaliação no planejamento, pode-se usá-lo em distintos significados, **EXCETO** como:

- (A) diagnóstico.
- (B) comparação.
- (C) classificação.
- (D) acompanhamento.

QUESTÃO 15

Inclusão social escolar nos remete a repensar o sentido atribuído à educação, às nossas concepções e à ressignificação do processo de construção de todo o indivíduo. Como profissional da educação, o desafio do educador frente à inclusão social é

- (A) classificar cada aluno no que se refere ao potencial e à capacidade de aprendizagem.
- (B) criar um processo de avaliação única para seus alunos.
- (C) enfrentar o novo e ir em busca de embasamentos que possam auxiliar numa prática educativa que inclua a todos.
- (D) repetir situações surgidas no interior da sala de aula.

QUESTÃO 16

Diversas competências profissionais norteiam o trabalho do professor, que não se reduzem apenas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados. Segundo Perrenoud (2000), existem dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores. Dentre elas, as seguintes, **EXCETO**:

- (A) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- (B) organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- (C) promover a discriminação social e cultural.
- (D) utilizar novas tecnologias.

QUESTÃO 17

A avaliação da aprendizagem escolar está presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. No contexto escolar, a avaliação deve ser vista como um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, de suas dificuldades e do direcionamento dos professores na busca de abordagens que contemplem uma melhor didática no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a avaliação descreve que _____, _____ ou _____ os alunos adquiriram, que objetivos do ensino já atingiram e que dificuldades têm em relação a outros.

Os termos que preenchem, **corretamente**, as lacunas são, **respectivamente**:

- (A) conhecimentos – atitudes – aptidões.
- (B) estratégias – percursos – mitos.
- (C) metas – conquistas – vivências.
- (D) sonhos – ideais – comportamentos.

QUESTÃO 18

O currículo escolar abrange experiências de aprendizagens, conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia a ser utilizada para os diversos níveis de ensino. Tem-se o currículo real, o currículo oculto e o currículo prescrito ou oficial. Em relação ao currículo prescrito ou oficial, é **CORRETO** afirmar que se trata de um currículo que

- (A) representa exclusivamente a relação cultural entre os atores envolvidos no processo educativo.
- (B) existe em toda instituição de ensino, sendo elaborado por órgãos político-administrativos, igual para todos e serve de apoio ao sistema de ensino.
- (C) apresenta somente a reação do aluno ante o que está sendo apreendido.
- (D) acontece unicamente dentro da sala de aula na relação entre professor e aluno.

QUESTÃO 19

Pela Constituição de 1988, a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família. Ela visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. É **CORRETO** afirmar que o ensino deve ser ministrado, levando-se em conta

- (A) a gestão dominadora da administração.
- (B) a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- (C) o padrão de quantidade em detrimento da qualidade.
- (D) o reducionismo de ideias.

QUESTÃO 20

O projeto político pedagógico define a identidade da escola e indica os caminhos para ensinar com qualidade. Ele traz os objetivos que a escola deseja alcançar, as metas a cumprir e os sonhos a realizar, apresentando sua história, o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Não se constrói um projeto sem um norte, sem um rumo; por isso, dizemos que todo projeto pedagógico da escola é também

- (A) inflexível.
- (B) unilateral.
- (C) limitado.
- (D) político.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**QUESTÃO 21**

O professor de História, com sua maneira própria de agir, ser, viver e ensinar, transforma um conjunto de conhecimentos históricos em saberes efetivamente ensináveis e faz com que os alunos não só compreendam, mas assimilem e incorporem esses ensinamentos de variadas formas (FONSECA, 2002, p. 34-35).

O trecho acima traduz o saber histórico escolar como uma construção do professor considerando que:

- (A) Elaborar aulas de história nos nossos dias deve atender à importante luta pela construção da democracia no país e, sendo assim, acima de tudo o professor deve priorizar os conteúdos tradicionais que preparam efetivamente os alunos para a vida em sociedade.
- (B) Na atualidade do ensino de História, não se permite mais o estudo de biografias e heróis. O aluno, ao tornar-se sujeito da história, conhece o mundo tal como construído por ele e reprimindo toda forma de saber tradicional, político e cultural antes ensinado na escola.
- (C) O professor de História não opera no vazio, pelo contrário, lida com sujeitos que trazem de seus espaços um conjunto de valores e crenças, incluindo ele mesmo, e assim promove uma releitura dos saberes históricos agora compartilhados em sala de aula.
- (D) O professor hoje tem novos desafios para lidar com o jovem que vive conectado ao mundo o tempo todo. Diante disso, ensinar história do presente é mais importante que estudar história do passado, exigindo do professor a valorização do aqui e do agora.

QUESTÃO 22

Tem sido comum em propostas curriculares introduzir a História do cotidiano e a História local, possibilitando contextualizar a vivência dos alunos em uma vida em sociedade. Sobre História do cotidiano, só é **CORRETO** afirmar:

- (A) É preciso romper de uma vez por todas com a fragmentação do tempo e do espaço, para incluir o dia a dia do aluno como objeto de estudo, abandonando sempre que possível o estudo do passado.
- (B) Na História do cotidiano são selecionadas histórias interessantes que façam sentido, como prova da existência de reis e rainhas para materialidade dos conteúdos históricos.
- (C) O estudo do cotidiano deve ser utilizado como motivação para o estudo do passado como descrição curiosa de personagens históricos para tornar a história mais agradável.
- (D) O princípio da História do cotidiano é articular a História individual a uma História coletiva, estabelecendo conexões entre conflitos diários e as mudanças e permanências.

QUESTÃO 23

Educação Patrimonial é incluída pela nova LDB para valorização do acervo cultural dos municípios e dos estados. No seu art. 26, sobre a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio, define o que é Educação Patrimonial na forma da sua ação, do que fazer. Sobre Educação Patrimonial, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Assenta-se na atitude cidadã para a construção de uma identidade nacional plural assentada no reconhecimento da memória.
- (B) Implica singularmente na ação de sair mais da sala de aula, levando os estudantes a conhecerem bibliotecas e museus.
- (C) Só faz sentido quando pensada no coletivo, na memória nacional e no passado nacional, excluindo as formas de história local.
- (D) Tem uma proposta nacional buscando formalizar uma cultura única que possa conferir coesão ao sentimento de ser brasileiro.

QUESTÃO 24

Hoje virou moda se falar em interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Entretanto, ações de aplicação destes movimentos na escola não são eficazes e objeto de reflexão pedagógica. Sobre essas duas modalidades, só é **CORRETO** afirmar:

- (A) A interdisciplinaridade compõe a forma mais tradicional da organização dos conteúdos na qual cada conhecimento é exposto, trabalhado e apresentado e quando juntos formam o currículo ensinado na escola.
- (B) A interdisciplinaridade pressupõe a integração dos conteúdos, colocando menor importância ao conteúdo de cada professor em nome de um projeto ou um tema e abordagem comum a ser seguido por todos.
- (C) A transdisciplinaridade concebe o entrelaçamento entre os diversos campos do saber voltado para a construção de um pensamento com intuito de buscar a totalidade do ato de conhecer.
- (D) A transdisciplinaridade significa a adoção dos temas transversais com temáticas comuns entre as disciplinas, sem alterar a forma de concepção delas ou dos processos de ensino a elas pertinentes.

QUESTÃO 25

Ainda sobre a interdisciplinaridade, é preciso refletir que se funda no princípio da educação escolar, que é o desenvolvimento pleno do educando nas suas múltiplas dimensões: cognitivas, sociais, políticas, afetivas éticas e estéticas (GUIMARÃES, 2005, p. 99). Sobre atuação do professor na ação pedagógica interdisciplinar, é **CORRETO** afirmar:

- (A) É mais fácil para o docente já que os temas são já definidos pelas políticas públicas e pela instituição escolar.
- (B) Exige em se abandonar os conteúdos em prol da concepção de uma educação não disciplinar mas para vida.
- (C) Refere-se à aquisição cumulativa de informações e portanto articulado em torno do saber profissional.
- (D) Requer novas posturas diante do conhecimento e das tradicionais formas de transmissão e recepção.

QUESTÃO 26

Sobre a utilização de novas linguagens no ensino de História, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Coloca de uma vez por todas o rompimento às aulas tradicionais de exposição oral do professor, substituindo a regência por formas de trabalho em que o aluno construa o saber sem o professor.
- (B) Define com clareza os papéis dos atores em sala de aula onde o responsável por trazer a informação é sempre o professor, por deter o conhecimento para seleção adequada das informações.
- (C) Democratiza o acesso ao saber, possibilitando o confronto e o debate de diferentes visões de mundo, estimulando a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica.
- (D) Diz respeito e prioritariamente ao uso das tecnologias em sala de aula, ampliando os recursos do quadro e giz para computadores e mídias eletrônicas e, por isso, impondo investimentos à escola.

QUESTÃO 27

O saber histórico atual coloca em cheque a chamada História Ensinada e tem seu objetivo nas tradições, ideias, símbolos, significados que dão sentido às diferentes experiências históricas (FONSECA, 2003, p. 34). Isso significa que:

- (A) a História, feita antes por grandes heróis, deu lugar a uma história compartilhada com a própria realidade do aluno numa posição mais inclusiva e voltada para a formação do cidadão.
- (B) deve incluir agora o debate entre diferentes visões colocadas sempre em julgamento numa visão plural, mas que, no fim, precisa selecionar apenas a que consagra melhor a realidade do fato histórico.
- (C) faz parte das transformações de paradigma do conhecimento histórico que substituiu a História da Cultura Dominante pela chamada História dos vencidos com prejuízo no conteúdo ensinado.
- (D) transformou a relação entre o professor e o aluno e agora o contexto do aluno passou a contar mais no conteúdo ensinado e não nos métodos didáticos do docente em sala de aula.

QUESTÃO 28

Hoje, as tensões sociais têm associado muito a crise política e a insatisfação do governo da presidente Dilma com o temor ao comunismo. O comunismo como ação política é um fenômeno datado, que faz oposição ao capitalismo. Entretanto, como ideia, que difere do socialismo, possui princípios presentes desde a antiguidade. Sobre o comunismo, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Fracassou na antiga URSS, mas teve êxito na China.
- (B) Liga-se apenas a movimentos de trabalhadores.
- (C) Nunca existiu nem numa sociedade primitiva.
- (D) Tem seus princípios na busca de igualdade social.

QUESTÃO 29

O desastre de Mariana em novembro de 2015 colocou o Brasil no centro das discussões sobre o meio ambiente e a produção capitalista.

Sobre capitalismo, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Consagrou a indústria como modelo produtivo, inclusive no Brasil, levando definitivamente à substituição da produção no campo pela produção nas cidades para produção de riquezas.
- (B) Consolidou a separação entre homem e natureza no processo de proletarização ao exigir que, para conseguir suas necessidades básicas, o homem tenha que vender sua força de trabalho.
- (C) Foi a base das revoluções burguesas na Europa, já que exigia a existência de trabalhadores para acontecer sem promover grandes mudanças internamente e entre os países europeus.
- (D) Indica a destruição das sociedades a longo prazo, como demonstram as mudanças climáticas e a crise hídrica, exigindo que se substitua o capitalismo por outra forma de regime político e econômico breve.

QUESTÃO 30

*Numa obra clássica, **O segundo sexo**, publicada em 1949, Simone de Beauvoir fez uma observação fundamental: as mulheres não tinham história, não podendo, conseqüentemente, orgulharem-se de si próprias [...] Beauvoir sabia que o território do historiador manteve-se, durante muito tempo, exclusividade de um só sexo. Paisagem marcada por espaços onde os homens exerciam seu poder e seus conflitos, empurrando para fora destes limites os lugares femininos.*

(PRIORE, Mary Del. História das mulheres: as vozes do silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. p. 217).

A diferença entre mulheres e homens é histórica e cultural e a realidade do país, segundo o censo de 2010, indicou isso. Sabe-se que nem a legislação brasileira nem a História afirmam a diferenciação pelo sexo ou gênero, porém, apesar disso:

- (A) Existem empregos no Brasil destinados às mulheres e outros aos homens.
- (B) Mesmo quando a qualificação é a mesma, as mulheres têm salário menor.
- (C) Mulheres no Brasil têm menos acesso ao estudo do que os homens.
- (D) O país impõe ao homem a condição do sustento da casa.

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUÃ
EDITAL 02/2015

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



FUMARC
CONCURSOS

Av. Francisco Sales, 540 - Floresta - 30150-220 - Belo Horizonte/MG
(31) 3249-7400 - www.fumarc.org.br / fumarcoconcursos@pucminas.br